



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER.**

ALEXANDRE FRANCISCO LORDÊLLO

**ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA DO PARKOUR,
SEU PROCESSO DE EXPANSÃO E REALIDADE NA
CIDADE DE SALVADOR/BA**

Salvador

2011

ALEXANDRE FRANCISCO LORDÊLLO

**ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA DO PARKOUR,
SEU PROCESSO DE EXPANSÃO E REALIDADE NA
CIDADE DE SALVADOR/BA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação
Física Esporte e Lazer, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Ms. Fernando José de Paula Cunha

Salvador

2011

TERMO DE APROVAÇÃO

ALEXANDRE FRANCISCO LORDÊLLO

ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA DO PARKOUR, SEU PROCESSO DE EXPANSÃO E REALIDADE NA CIDADE DE SALVADOR/BA

Monografia aprovada como requisito para obtenção do grau de especialista em
Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, Universidade
Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Fernando José de Paula Cunha _____
Mestre em Educação Física (UFSC)
Universidade Federal da Paraíba

Wellington Araújo da Silva _____
Doutor em Educação (UFBA)
Universidade Estadual de Feira de Santana

Guilherme Gil da Silva _____
Mestre em Educação (UFRCS)

Salvador, 04 de maio de 2011.

A

Airam, tia/mãe querida, pelo apoio e tantos anos de dedicação à minha formação.

Altamirano, tio/pai querido, pelo apoio e exemplo a ser seguido na família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar minhas ações e me proporcionar este momento de importante aprendizado;

A toda família Lordêllo – Avô e avó (in memorian), mãe, irmã, tios(as), primos(as) - pelo apoio e amor, o porto seguro o qual sempre posso contar;

Aos amigos, por me ter ajudado a chegar onde cheguei. Aos colegas/amigos da IIIº Curso de Especilização, que de forma direta e/ou indireta contribuíram para minha formação, principalmente “A Comuna”. Ao Profº Ms.ando Elson Moura, pelas conversas e esclarecimentos. Em especial ao amigo/irmão Profº Esp. Jones Bispo, pela ajuda, conversas, estudos e reuniões, sempre produzindo conhecimento;

A Profª Drª Kátia Oliver Sá, pela dedicação e ajuda no grupo de estudo, que me proporcionou momentos de importante aprendizado;

Ao amigo/orientador Profº Ms. Fernando Cunha, por acreditar em meu projeto de pesquisa, pelo incentivo e dedicação na formação deste professor/pesquisador;

Ao grupo LEPEL – Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer – e coordenação do curso, por acreditar em meu projeto de pesquisa e pela aprendizagem ímpar em minha vida;

Ao Parkour brasileiro, em especial a Eduardo Rocha (Duddu), pelas conversas e colaboração na pesquisa e o Grupo Parkour Salvador, pela colaboração, momentos de muito aprendizado e onde fiz amizades que levarei para toda a vida;

Espero ter contemplado a todos.

O pensamento que destrói a pseudoconcreticidade para atingir a concreticidade é ao mesmo tempo um processo no curso do qual sob o mundo da aparência se desvenda o mundo real; por trás da aparência externa do fenômeno se desvenda a lei do fenômeno; por trás do movimento visível, o movimento real interno; por trás do fenômeno a essência.

Karel Kosík, 2002

RESUMO

Esta monografia faz parte do IIIº curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – MEPEEL, do programa de pós-graduação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FACED/UFBA, do ano de 2010-2011. A proposta deste estudo se dá a partir da necessidade de apropriação dos conhecimentos da Cultura Corporal e neste trabalho de pesquisa, levantamos como Problema a seguinte pergunta: Qual a concepção do Parkour e sua relação com a Cultura Corporal a partir dos determinantes sócio-históricos e a realidade na cidade de Salvador/BA? Tem como Objetivo geral analisar sobre os determinantes sócio-históricos do Parkour no seu processo de criação, desenvolvimento, expansão a partir das sistematizações empíricas, dos estudos científicos identificando a realidade do Parkour na cidade de Salvador/BA. Para melhor compreensão dos passos metodológicos que percorrerá esta investigação, dividimos o estudo em dois momentos. O primeiro, teve a finalidade de contribuir através de um estudo bibliográfico, com base nas sistematizações empíricas dos grupos e nos estudos científicos produzidos, para entender os determinantes sócio-históricos. No segundo momento, através das pesquisas exploratórias, bibliográficas e de campo, verificamos a realidade desta prática corporal na cidade de Salvador/BA, entendendo como este conhecimento se desenvolve e se encontra nos dias atuais, através de visita ao grupo com maior representatividade na cidade e entrevista aberta com os praticantes. A escolha da apresentação deste projeto em “dividi-lo em dois momentos” foi apenas para fins didáticos, de forma alguma ele se dissocia. Partimos da compreensão de que as práticas corporais são produtos da prática social humana e de expressão da Cultura Corporal. Assim conseguimos com este estudo, chegar a compreensão que a criação do parkour surge a partir da necessidade que o homem tem de se socializar e se exercitar; também chegamos a um conceito sobre parkour, entendendo-o como manifestação da Cultura Corporal historicamente construído pela humanidade e a compreensão sobre as problemáticas e possibilidades de superação desta prática corporal na cidade de Salvador/BA.

Palavras-chaves: Produção do conhecimento; Cultura Corporal; Parkour; Formação humana

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Sobre a diferença entre Parkour e Freeruning.....	34
-------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. Introdução	08
1.1. A pesquisa e a proposta de exibição	11
1.1.1. Aspectos metodológicos, Tipos de pesquisa e Análise dos dados.....	12
2. Abordagem Histórico-Crítica do Parkour	14
2.1. Gênese e percurso histórico do Parkour na sociedade capitalista	14
2.1.1. Primeira fase do Parkour	16
2.1.2. Segunda fase do Parkour	20
2.2. Parkour na sociedade capitalista: Superando obstáculos?	22
2.3. Afinal, o que é Parkour?	25
2.3.1. O caso do Freeruning	31
3. Realidade do Parkour em Salvador/BA	34
3.1 Parkour Salvador, referência no Brasil	35
3.2 A pesquisa com quem faz o Parkour Salvador	36
3.3 Produções empíricas do Parkour Soteropolitano	40
4. Considerações Finais	43
4.1 A luta continua... ..	45
Referências	47
Apêndice A - Questionário	53

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia faz parte do III curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – MEPEEL, do programa de pós-graduação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA, do ano de 2010-2011. Organizado pelo Grupo LEPEL (Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer) que tem como objeto de estudo a Cultura Corporal e desenvolve projetos de ensino-pesquisa-extensão, contribuindo na formação profissional, na produção do conhecimento científico da área, nas políticas públicas e na qualidade das intervenções nos campos de trabalho – educação, saúde, lazer, comunicação.

A proposta deste estudo se dá a partir da necessidade de apropriação dos conhecimentos da Cultura Corporal, a compreensão deste conhecimento se expressa na capacidade que o homem tem de entender, compreender, explicar e transformar as diversas formas de expressão corporal. Com isso, a classe trabalhadora se vê obrigada a superar essas necessidades onde atualmente, no contexto do neoliberalismo e de degeneração e decomposição das forças produtivas na sociedade capitalista, as consequências sociais desta política, recaem sobre a classe trabalhadora, e os obriga de certa forma a repensar e recriar novas formas de os indivíduos interagirem e se expressarem.

Tem como Objetivo geral analisar sobre os determinantes sócio-históricos do Parkour no seu processo de criação, desenvolvimento, expansão a partir das sistematizações empíricas, dos estudos científicos identificando a realidade do Parkour na cidade de Salvador/BA. Para tanto, tem como Objetivos específicos:

- Identificar nas sistematizações dos grupos e nos estudos produzidos, a história do Parkour;
- Compreender as relações e nexos do Parkour no campo da Cultura Corporal;
- Reconhecer o desenvolvimento e expansão de Parkour de acordo com o movimento (determinantes sócio-históricos);

- Entender e explicar o processo de desenvolvimento do Parkour na cidade de Salvador-BA a partir de um levantamento empírico do grupo Parkour Salvador sobre sua história e concepção de homem.

Este estudo tem base em uma pesquisa matricial sobre as problemáticas da Educação Física, Esporte e Lazer no nordeste, que são: trabalho pedagógico, formação de professores, produção do conhecimento e políticas públicas. Se insere na pesquisa matricial como produção do conhecimento. Resultado de estudos e reflexões que tem como objeto de estudo o Parkour, bem como os determinantes sócio-históricos e a realidade em Salvador/BA; pois, a compreensão das determinações históricas são a chave para apreender a realidade em sua essência.

Neste trabalho de pesquisa, levantamos como Problema a seguinte pergunta: Qual a concepção do Parkour e sua relação com a Cultura Corporal a partir dos determinantes sócio-históricos e a realidade na cidade de Salvador/BA?

Levantamos como Hipótese, que o Parkour enquanto prática corporal é um elemento da Cultura Corporal, pois é um conhecimento construído historicamente pelo homem, com influência dos métodos ginásticos, se apropriando assim dos conhecimentos produzidos pelas gerações anteriores e possuindo características do esporte e da ginástica.

Afim de contribuir para uma produção científica comprometida com os interesses da classe trabalhadora, é que a compreensão e posteriormente apropriação destas “novas formas” de os homens interagirem socialmente se faz necessária a partir do estudo da Educação Física, pois:

Uma nova compreensão da educação física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro do tempo pedagogicamente necessário para sua assimilação. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pg 64).

Porem, para que estes conteúdos produzidos historicamente pela humanidade seja oportunizado a todos, proponho que a apropriação desse conhecimento seja através de uma abordagem histórica, para posterior construção de um conhecimento através do desenvolvimento de um conceito. Considerando que a apropriação desse conhecimento no modo de produção capitalista, compreende força ideológica, política e produtiva, devendo assim, ir na contra-mão de

se produzir conhecimento neutro, que serve igual e universal a todos, mas sim de ser a mesma comprometida com os interesses da classe trabalhadora e com a transformação concreta da sociedade. Pois o modo de produção material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral.

Apropriar-se deste conhecimento, se faz necessário para contribuir com a superação da pseudoconcreticidade da área e dos praticantes de Parkour para:

- Reconhecer a importância da história para a compreensão da realidade concreta;
- Entender o Parkour como objeto de estudo da Educação Física (Cultura Corporal);
- Compreender a necessidade de criação do Parkour;
- Contribuir para uma concepção de homem que supere a dicotomia corpo-mente para os praticantes de Parkour;
- Entender a necessidade de apropriação dos conhecimentos da Cultura Corporal e dar um novo sentido/significado a diversas formas de expressão corporal;
- Contribuir para o conhecimento do Parkour a partir de um conceito;
- Compreensão da realidade do Parkour na cidade de Salvador/BA, para levantamento das contradições existentes e posterior possibilidades de superação das mesmas.

1.1 A PESQUISA E A PROPOSTA DE EXIBIÇÃO

Para apropriação desse bem cultural construído historicamente pelo homem, proponho como método de pesquisa, a dialética materialista como método de explicação científica: o Materialismo Histórico Dialético. Usando como categorias da pesquisa: realidade e possibilidade. Como principais contribuições para o desenvolvimento da pesquisa a abordagem Histórico-Crítica, proposta por Saviani para uma reflexão (radical, rigorosa e de conjunto) sobre os problemas que a realidade apresenta¹. O estudo da Cultura Corporal², que é conjunto de práticas

¹ Conceito de filosofia elaborado por Saviani em: Educação: do senso comum a consciência filosófica, 1991.

corporais (jogos, brincadeiras, ginástica, lutas, esporte e outros) construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizados ou não, que são passadas de geração a geração.

Neste estudo, partimos da compreensão de que as atividades corporais são produtos da prática social humana e de expressão da Cultura Corporal, pois:

Essa compreensão exige da Educação Física uma abordagem teórica que contextualize as práticas corporais, relacionando-as aos interesses políticos, econômicos, sociais e culturais que as constituíram (Educação Física / vários autores, 2006, p.11).

É justamente nesse sentido que a investigação surge com o intuito de ampliar os estudos científicos a cerca dessa temática, para se apropriar cada vez mais desse objeto a partir da história de suas mudanças no seu movimento sócio-histórico. Em se tratando especificamente do Parkour, estes estudo utiliza como referências:

- A partir das sistematizações empíricas(sendo que estas se encontram disponíveis pela internet) dos grupos de Parkour com maior credibilidade; claro que compreendendo que o pensamento teórico não prescinde do empírico, mas sim incorporando-o como superação.
- E os estudos científicos produzidos acerca dessa temática, tanto na Educação Física como nas áreas afins.

1.3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS, TIPOS DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Neste trabalho de pesquisa com raízes no materialismo dialético, será uma pesquisa qualitativa do tipo histórico-estrutural, pois:

² Retirado do site da FACED/UFBA, rascunho digital: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/>, **Cultura Corporal e os dualismos necesarios a ordem do capital**, Taffarel & Escobar, 2009.

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as conseqüências que terão para a vida humana. (TRIVIÑOS, 1987, p.129)

Para melhor compreensão dos passos metodológicos que percorrerá esta investigação, proponho dividi-la em dois momentos. O primeiro, tem a finalidade de contribuir através de um estudo exploratório bibliográfico, com base nas sistematizações empíricas dos grupos e nos estudos científicos produzidos, para entender os determinantes sócio-históricos no seu movimento, entender a necessidade de criação; posteriormente, teremos subsídios suficientes para conceituar o Parkour, mantendo uma relação teórica com a Cultura Corporal, entendendo assim a necessidade de criação do Parkour através do pensamento teórico, como afirma Martins, (2010, p. 07): “Assim, apenas pelo pensamento teórico o homem pode captar a realidade em seu movimento e transformação, isto é, em sua historicidade.”. O seu processo de expansão, bem como a apropriação deste conhecimento na sociedade capitalista.

Em um segundo momento, através de pesquisas exploratórias bibliográficas e de campo, verificar a realidade desta prática corporal na cidade de Salvador/BA, entendendo como este conhecimento se materializa, desenvolve e se encontra nos dias atuais, a partir de uma pesquisa exploratória bibliográfica e de campo através de visita aos grupos e em um questionário aberto a entrevista semi-aberta individual. As perguntas serão de natureza explicativa imediata e interrogativas mediatas. A escolha de apresentação deste projeto em “dividi-lo em dois momentos” foi apenas para fins didáticos, para que o leitor compreenda o percurso que será feito, já que de forma alguma ele se dissocia.

Na atribuição da pesquisa qualitativa - histórico-estrutural - deste estudo, podemos destacar as análises de dados que no segundo capítulo, para atender seus fins, já que será este dedicado a uma pesquisa exploratória bibliográfica, será análise de documento. Para dentro das produções empíricas e científicas sobre o objeto de estudo desta pesquisa, atender seus anseios, que é o reconhecimento histórico do Parkour. Assim como a possibilidade de superação das contradições encontradas.

No terceiro capítulo, temos como objetivo a compreensão da realidade em que o Parkour se encontra na cidade de Salvador/BA. Para tanto, faremos pesquisas exploratórias bibliográfica e de campo a partir de um questionário aberto e entrevista semi-aberta individual, para também atender seus fins, como análise dos dados será: análise de documento e de conteúdos. Assim, analisar e refletir sobre as possíveis contradições contidas na história do Parkour na cidade de Salvador, como nos relatos dos praticantes sobre esta prática corporal na cidade e possíveis possibilidades de superação.

2 ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA DO PARKOUR

Neste capítulo, nos debruçaremos a uma pesquisa exploratória bibliográfica, com o intuito de atender à necessidade da pesquisa, que é uma reflexão filosófica acerca do movimento sócio-histórico do Parkour, a partir das sistematizações do grupos e estudos acadêmicos produzidos pela Educação Física e áreas afins. Esta forma de compreensão aqui tratada do Parkour, se estabelece na realidade através de uma conjuntura de contradições e da dicotomia na concepção de homem e corpo. Mostrando de forma indireta enfrentamentos de projetos históricos antagônicos – capitalista e socialista.

Para tanto, reconheço previamente que as produções acerca do Parkour são na sua maioria empíricas, sistematizadas pelos grupos através da internet e poucas produções científicas produzidas, tanto na educação física, quanto nas áreas afins. A partir da história de suas mudanças no seu movimento sócio-histórico, teremos bases suficientes para posterior construção de um conhecimento através do desenvolvimento de um conceito, pois “O conceito da coisa é compreensão da coisa, e compreender a coisa significa conhecer-lhe a estrutura.” (KOSÍK, 2002, P.18).

Também nesse capítulo, reconheceremos o Parkour enquanto uma manifestação da Cultura Corporal, portanto, objeto de estudos da Educação Física. Com isso, teremos bases para uma compreensão de como se dá a apropriação deste conhecimento na sociedade capitalista e suas implicações na prática desta forma de se expressar corporalmente, na contemporaneidade.

2.1 GÊNESE E PERCURSO HISTÓRICO DO PARKOUR NA SOCIEDADE CAPITALISTA

A história da humanidade, desde os primórdios, sempre foi a história da luta de classes que se defrontam desde então. A sociedade atual divide-se em antagonismos de classe, da dominação do homem sobre o homem, a sociedade capitalista, no século XVIII, o berço do surgimento dessa sociedade, pensadores já afirmavam: “A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos

campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.” (MARX; ENGELS, 1848, pg 12).

Contudo, a luta de classes consiste em interesses antagônicos entre a burguesia³ e o proletariado⁴; isto significa que a vida humana no planeta está até hoje sendo mantida pela dominação e exploração dos seres humanos entre si. A burguesia como classe dominante, usa o Estado como poder político para fortalecer sua hegemonia e se manter no poder. Com isso, o modo de produção material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Na educação não poderia ser diferente, a mesma não está fora de tais relações de produção, em todo o mundo – principalmente nos países em desenvolvimento – a mesma vem sofrendo ataques da classe dominante para se manter no poder, impedindo a elevação do nível de consciência das massas manifestando uma total despreocupação e descaso pela educação, ela (a burguesia, classe que domina o Estado) deixa a educação a mercê dos burocratas e que os ministros da educação sejam escolhidos a priori de interesses políticos. Esse total descaso com a educação, se reflete na vida escolar com escolas degradadas, péssima remuneração do professor, currículos escolares voltados à educação para o trabalho alienante; sendo assim, não propõem superação com o modo de produção vigente e as contradições existentes, ao invés disso, faz com que os países em desenvolvimento continuem sendo explorados – força de trabalho, riquezas naturais, propriedade privada dos meios de produção, etc. - e os filhos da classe trabalhadora continuem alienados e sem consciência de classe. Dentre o quadro da educação atual, questionamos sobre o verdadeiro papel do sistema educacional: “Para que serve o sistema educacional se não for para lutar contra a alienação? Para ajudar a decifrar os enigmas do mundo, sobretudo o do estranhamento de um mundo produzido pelos próprios homens?” (MÉSZAROS, 2005, p. 17).

³ Os interesses da classe proprietária, dominante, corresponde as suas necessidades de acumular riquezas, gerar renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. Ainda com relação a essa classe, seus interesses históricos correspondem a sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio. (SOUZA, 2006, p.14).

⁴ Os interesses históricos da classe trabalhadora vêm se expressando através da luta e da vontade política para tomar a direção da sociedade, construindo a hegemonia popular. Essa luta se expressa através de uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho. (SOUZA, 2006, p.14).

A educação é o ato de reproduzir em cada indivíduo singular a humanidade, e é no sentido de se contrapor a esse quadro de banalização da mesma, que Saviani (2003) propõe a Pedagogia Histórico-Crítica e insere a educação (entendendo-a como um instrumento de luta) na luta hegemônica, com o dever de romper com os interesses do capital, e contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores tornando-os inteligíveis, elevando assim o nível cultural das massas e propondo uma educação, que venha a romper com o modo de produção criadora de toda a exploração humana e posterior transformação revolucionária da sociedade.

Em se tratando especificamente da Educação Física, a mesma vem lutando por seu reconhecimento e importância dentro da escola, onde seus conteúdos: “(...) são negligenciados, negados, excluídos, ocultados, silenciados no interior da escola.” (ALMEIDA, 2005, p.15); enquanto ação pedagógica a sua função é a de socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, a Cultura Corporal. Este trabalho monográfico, busca servir de base para posteriores trabalhos de pesquisa, com a abordagem do trato pedagógico do Parkour nas aulas de educação física.

Em busca da compreensão desse bem cultural, é que proponho o reconhecimento histórico do Parkour enquanto conhecimento desenvolvido social e historicamente: “ (...) os fenômenos que estão acontecendo na realidade atual são simplesmente partes de um processo inerente ao desenvolvimento histórico geral, é preciso demonstrar a essência dialética de tudo que existe (...)” (PISTRAK, 2000, p. 34). Pois a realidade não se apresenta a nós em sua essência histórica de imediato.

2.1.1 PRIMEIRA FASE DO PARKOUR

E é nessa sociedade, a capitalista, que começa a história do Parkour. Mais precisamente no ano de 1987 quando David Belle (então com 14 anos) se muda para o subúrbio de Paris, em um bairro chamado Lisses e faz amizade com um morador deste bairro chamado Sébastien Foucan

(então com 13 anos)⁵. O cenário que encontraram foi crucial para o desenvolvimento desta prática corporal, um bairro suburbano; sabe-se que este mantém afastados os trabalhadores dos grandes centros urbanos, por isso um cenário de exclusão, violência e sem nenhum tipo de apoio as políticas públicas de esporte e lazer. A partir dessas problemáticas encontradas onde moravam estes jovens, filhos da classe trabalhadora, se veem obrigados a se desdobrarem para suprir esta primeira necessidade, a necessidade de socialização. A partir daí, começa sem ao menos saber que a superação desta primeira necessidade faria com que caminhassem juntos a uma nova forma de movimentação, de exercício, a experimentarem assim como uma brincadeira.

No que se refere ao conhecimento de que tinham antes de se encontrarem em Lisses, é o próprio David Belle que fala em seu livro:

Certo desde o início, eu fiz ginástica e atletismo na escola ou nos clubes. Eu tinha boas capacidades físicas, mas não era nada extraordinário, eu aprendi a usar o meu corpo, mas isso foi feito em um ambiente supervisionado e confortável. (BELLE, 2009, p. 15).

Essas experiências anteriores na ginástica e no atletismo, aconteceram quando ainda morava desde seu nascimento com seu avô, passando por Fecamp, na Normandia, um tempo com sua mãe em Boulogne-Billancourt, logo depois voltou a morar com seu avô por mais 3 anos em Vendée. Aos 14 anos, volta a morar definitivamente com sua mãe em Lisses, no subúrbio de Paris. Contudo, apesar de ser filho de pais separados, ele tinha como referência o seu pai Raymond Belle⁶ e o seu avô materno Gilbert Kitten⁷, com quem viveu a maior parte do tempo, ambos foram bombeiros em Paris, contando em muitas passagens do seu livro e que ainda teve forte influência deste lado altruísta do corpo de bombeiros. Sébastien Foucan, que se intitula co-

⁵ Na internet, nos sites e blogs dos grupos de Parkour encontrados, ha um debate muito grande sobre os primeiros que começaram a experimentar e explorar o espaço urbano no que mais tarde se desenvolveria o Parkour, porem, na sua grande maioria existe um consenso de que David Belle e Sébastien Fulcan foram os primeiros.

⁶ Alem de bombeiro em Paris, Raymond Belle segundo o livro de David Belle, 2009, p. 03: “Ginasta e atleta reconhecido. Várias vezes campeão no atletismo. Sendo recordista de salto em altura, de salto em distância, de lançamento, de dardo e de escalada em corda”.

⁷ Sargento-major aposentado do regime dos bombeiros militares de Paris, uma das referências de vida de David Belle por causa das histórias de heroísmo durante o trabalho na brigada de bombeiros. Segundo site: www.pkmaxparkour.com.

fundador do Parkour, também admite em seu livro que a intensão primeiramente, era de se divertir junto com os amigos, apenas por lazer:

Minha história começa em Lisses, França, onde, quando crianças, eu e meus amigos simplesmente começamos a seguir nosso desejo natural de correr pular e brincar; encontramos maneiras diferentes de nos locomover pela nossa cidade natal, ao invés de andar nas calçadas como todos faziam. Nós pulávamos em paredes, grades, pequenos postes... Mas, enquanto a maioria das pessoas abandona estas brincadeiras quando chega a idade adulta, nós continuamos. (FOUCAN, 2008, p.05).

Claro que nem todos que participavam dessas brincadeiras as abandonaram, alguns continuaram, porém, não serão citados nomes por não haver provas concretas nem consenso entre os praticantes. Apesar disso, sabe-se que muitos fizeram parte dessa construção. No decorrer deste tempo, Belle e Foucan continuava a se divertir, tanto com os outros jovens, que ao longo do tempo foram se agregando a essa aventura; com a cidade - Paris - neste caso, o bairro suburbano Lisses. O local e a situação em que se encontravam foi crucial para o desenvolvimento desta prática corporal, a interação com a cidade se dá em meio a uma situação de violência, de exclusão da classe trabalhadora. Esse parece o princípio que norteia o Parkour, o intuito de partir do “ponto “A” ao ponto “B” da forma mais rápida e fluente possível”, forma mais comum de conceituar o Parkour.

Demonstra-se, com isso, que as manifestações da Cultura Corporal acontecem a partir de uma necessidade, de influências que a realidade objetiva apresenta; uma manifestação da Cultura Corporal, o jogo, mais especificamente o pega-pega, se assemelha muito com o Parkour, já que o mesmo se desenvolveu a partir da fuga dos escravos dos capitães do mato; o Parkour se desenvolve a partir da influência no altruísmo - baseando-se nos princípios do corpo de bombeiros – e fuga destes jovens da violência que encontravam no subúrbio em que moravam (ambos sempre baseando-se numa situação de emergência), como assemelha o próprio David Belle, com uma luta, só que ao invés de lutar, seria o de fugir desse confronto⁸.

⁸ Belle usa como exemplo a luta para ajudar a definir o que seria o objetivo do Parkour. Sabe-se que o mesmo é cinturão negro de Kung-fu, segundo o site da Organização Parkour Portugal – OPP – http://www.parkour.pt/site/artigos/parkour/pt_david_belle.html

Esse processo de desenvolvimento de “novas” formas de prática corporal é um processo de desenvolvimento histórico, é inerente ao desenvolvimento humano, construindo assim através dos tempos, o percurso da história humana, assim, a compreensão da Cultura Corporal encontra-se na relação homem-natureza. Ao se deparar com uma nova necessidade, os seres humanos são colocados a repensarem sobre como superar essa necessidade:

A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é a de um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém, a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações sociais. (KOSÍK, 2002, p.13).

O Parkour faz parte do desenvolvimento dessa superação, a de primeiramente se socializar com outros seres humanos e posteriormente a de se exercitarem, já que os mesmos não tinham oportunizados políticas públicas de esporte e lazer. No decorrer do desenvolvimento da primeira fase do Parkour⁹ é que as necessidades impostas pela sociedade aparecem aos atores da gênese do Parkour e logo depois, são desenvolvidas formas de se exercitarem por prazer. Interação e se movimentam como sujeitos sociais, dotados de múltiplas determinações, inerentes aos seres humanos que se relacionam dentro de um contexto socio-cultural, pois “Toda vida social é essencialmente prática” (MARX apud TAFFAREL & ESCOBAR 2009).

Ao fim da primeira fase do Parkour, podemos constatar que o mesmo é uma prática corporal criada a partir da necessidade humana de interagir e se movimentar, criando assim a partir dessas necessidade ludicidade, ou seja, produz cultura. Mas como a cultura não é só produzida, ela também é acumulada historicamente e assim, mediador entre homem e natureza no processo de produção, fruto do trabalho humano. Para melhor compreender esse processo, onde a Cultura Corporal é produzida a partir da necessidade humana, nos explica Júnior e Fernandes (2010, p. 04):

⁹ Considero como primeira fase do Parkour, a fase em que estes jovens se socializavam, se divertiam ao se exercitarem sem ao menos colocarem um nome ao que estavam fazendo. Faziam apenas por lazer.

Para compreender como as necessidades humanas o fizeram produzir a cultura corporal, pensemos numa situação hipotética em que a mulher primitiva se desloca e se depara com um rio. Este é um momento em que ela deve resolver três problemas: como se deslocar, como respirar e como flutuar. Resolvendo este problema a mulher cria o nado. Como a cultura não é só produzida socialmente, é, também, acumulada historicamente, o homem de hoje é capaz de reformular o nado e criar os estilos por nós conhecidos: crawl, costas, golfinho e peito. A mesma explicação pode ser dada para outros elementos. A necessidade de se defender de tribos nômades leva o homem a criar a luta e a acumulação histórica faz ele recriar estilos diferenciados para cada região e etapa histórica de desenvolvimento.

Na primeira fase do Parkour, podemos encontrar a necessidade que fez os jovens desenvolverem o que hoje conhecemos como Parkour. O que podemos observar também nesta fase, é que a superação desta necessidade faz parte da relação social dos homens com outros homens e dos homens com a natureza – humanizada ou não – estes são reflexos da cultura, mediada pelo trabalho socialmente construído. A partir da segunda fase do Parkour, podemos observar que muito mais que criar “novas” formas de se expressarem corporalmente, os homens também são responsáveis pelas mudanças no decorrer da história do Parkour e que para entender este movimento histórico-social é que vamos nos debruçar posteriormente.

2.1.2 SEGUNDA FASE DO PARKOUR

Durante o tempo em que estes jovens se socializavam e se exercitavam, apenas por prazer, essas dão lugar a criação de técnicas de ultrapassagem de obstáculos urbanos e naturais. Se passam 6 anos de convivência, e os praticantes começam a se preocupar em sistematizar o que já praticavam há anos, até que o Sébastien Foucan, começa a dar nomes aos movimentos chaves da prática, em 1993. No ano de 1995, os praticantes começam a se preocupar em dar um nome ao que faziam, então surge a primeira tentativa, denominaram de: *Art du Déplacement* (Arte do deslocamento). Começa aí a segunda fase¹⁰ do Parkour, quando se dá nomes aos movimentos chaves e se coloca um nome ao que praticavam. Depois de uma reportagem para a televisão

¹⁰ Considero como segunda fase do Parkour, o dado momento histórico em que os praticantes começam a se organizar em dar nomes aos movimentos básicos e um nome a esta prática corporal.

francesa, surge uma necessidade de melhor organizar-se, surge então a primeira associação de Parkour, a Associação Yamakasi.

Durante esse tempo, acontece algo que será determinante no desenvolvimento do Parkour, os protagonistas desta prática corporal (Belle e Foucan), entram para a brigada do corpo de bombeiros, durante esse período entram para o grupo de ginástica dos Bombeiros e a consequência de assumir essa responsabilidade é drástica: Foucan em um acidente sério fratura o braço e Belle fratura o punho. Mesmo assim, Belle tenta continuar sua vida militar:

Após recuperar-se da fratura, David entrou para o regimento da Marinha Francesa em Vannes. Durante esse período foi promovido, e tornou-se o recordista e campeão de escalada de corda (como seu pai), ganhou um certificado de honra por sua agilidade de ginasta e foi o primeiro vencedor do campeonato de obstáculo Essone. (PKMAX, www.pkmaxparkour.com)

Depois de se recuperar da fratura, Belle numa vivência que foi determinante no desenvolvimento do Parkour, a vivência com método de treinamento que serve ao treinamento militar francês: o *Parcours du Combatant* (Percurso dos Combatentes)¹¹, depois de pouco tempo – 1 ano – mudam o nome desta prática corporal para Parkour¹². Assumindo assim, que o Parkour se baseia em fazer percursos, se movimentando, se deslocando em meio urbano. Participam da criação e registro do termo **Parkour**, David Belle, Sébastien Foucan e Hubert Koundé.

Durante a segunda fase do Parkour, essa prática corporal começa tomar uma grande dimensão, começa a ganhar popularidade. Esta segunda fase do Parkour também é marcada por muitas brigas e desavenças entre a primeira e a segunda geração do Parkour¹³; da dissolução e criação de muitas associações que difundem e defendem os valores do Parkour no mundo, da criação de documentários. Chegando ainda mais longe, alguns membros da primeira e segunda

¹¹ Um método de treinamento que se originou do Método Natural (desenvolvido por Georges Hébert), com a necessidade de preparação dos militares na guerra do Vietnã.

¹² A partir do método de treinamento francês, *Parcours du Combatant* (Percurso dos Combatentes) que serve para designar a prática. Usa o *Parcours*, trocando a letra **C** pela letra **K** para dar mais “força” ao nome e retirando o **S**. Assim surge o nome: Parkour.

¹³ A comunidade do Parkour mundial considera a primeira geração do Parkour os praticantes que participaram do início da prática, da primeira fase do Parkour e da segunda geração, os praticantes que vieram depois.

geração do Parkour se unem e formam a Parkour Generations, que cria a a instituição de qualificação A.D.A.P.T. (*Art du Déplacement and Parkour Teaching Qualification*), para certificar instrutores do Parkour.

No ano de 2010 esta certificação não está mais sendo concedida pela *Parkour Generatios*, que passa a ser administrada pelo *UK's National Governing Body* – Parkour UK, ainda neste ano, a primeira certificação da A.D.A.P.T. feita pela Parkour UK, concede a Sébastien Foucan a certificação de instrutor de Parkour. Esta certificação toma uma grande dimensão e importância perante os *traceurs* e *traceses*¹⁴ no mundo a partir do ano de 2010, que inclui brasileiros dentre os seus vários “ADAPTados”¹⁵ o certificado de instrutores de Parkour. Sendo que esta certificação não é obrigatória para que se pratique ou seja ensinado Parkour, esta certificação só é obrigatória na Inglaterra. Esta certificação foi criada a partir de uma exigência do governo Britânico, que oficializou o A.D.A.P.T. (criação de pessoas do *Parkour Generations* e *Majestic Force*) tornando-o obrigatório para instrutores de Parkour e tornando esta entidade responsável pela fiscalização de políticas públicas de investimento público no Parkour. Dessa forma, pode-se observar, que o Parkour começa uma nova tendência, começa a ter conotação mercadológica, por causa desse processo de profissionalização¹⁶.

2.2 PARKOUR NA SOCIEDADE CAPITALISTA: SUPERANDO OBSTÁCULOS?

A Cultura Corporal, assim como tudo na sociedade capitalista, também são alvos de exploração como bens de consumo. Com o Parkour não poderia ser diferente, desde seu surgimento, as forças ideológicas¹⁷ impostas pela sociedade capitalista, determinaram desde sua

¹⁴ Referente aos praticantes de parkour, homens se chamam *traceurs* e mulheres *traceses*. A tradução literal do frances para o portugues da palavra traceur, significa traçador.

¹⁵ Referente aos *traceurs* e *traceses* que foram abilitados, que participaram da certificação A.D.A.P.T. – *Art du Déplacement and Parkour Teaching Qualification*.

¹⁶ No caso de mercadorização do Parkour através da profissionalização, estou me referindo a Inglaterra, mas que já toma grande repercussão e aprovação no mundo, até mesmo no Brasil.

¹⁷ Como afirma Dos santos E. L., 2009, p.01: “Cada vez mais a sociedade moderna, fundamentada na lógica do capitalismo competitivo e consumista, personifica sentimentos individualistas, egocêntricos e exacerbados que se apresentam nas mais diversas relações cotidianas das pessoas.”

gênese, seu desenvolvimento, até sua expansão no mundo. Depois da necessidade de melhor organizar-se – dar nomes aos principais movimentos, criação e registro do termo Parkour – esta prática corporal começa a tomar popularidade, seus praticantes participam de peça teatral¹⁸, vídeos na internet e programas de televisão – entrevistas, documentários, comerciais de TV, filmes... – assim, o Parkour começa a tomar popularidade na Europa.

Com isso, através da mídia de massa¹⁹ (televisiva e online) começa explorar cada vez mais o potencial que o Parkour tem de se surpreender as pessoas, por ser algo novo e de demonstração de extrema agilidade, isso é o suficiente para que o Parkour comece a se difundir no mundo:

O curioso é que as exibições espetaculares do parkour são um dos principais elementos na popularização dessa prática, inclusive no que diz respeito aos seus ideais de elevação espiritual e filosofia de vida. Incríveis demonstrações de David Belle em vídeos na internet ou em produções ou em produções do cinema, como o que ele protagoniza um filme publicitário de canal BBC ou no filme B13 13º Distrito (em que ele interpreta o personagem Leito), são uma das reconhecidas fontes de disseminação do parkour. Depois disso, até James Bond, o imortal agente secreto britânico, deu mostras de ter se interessado pela “arte do deslocamento”, como também é conhecido o parkour. Em 007 e Cassino Royale, Bond valeu-se das técnicas de parkour para perseguir um criminoso, que por acaso, ou nem tanto, é interpretado por Sebastien Foucan. (DIAS, 2011).

Surge a necessidade de saber mais sobre o Parkour e são criados na internet - vários sites, blogs, fóruns e nos sites de relacionamento - centros de informação e discussão sobre esta prática corporal, incluindo o Brasil.

Durante sua difusão no mundo através da mídia de massa (principalmente internet), surge na televisão programas que utilizam o Parkour, mas dessa vez em forma de competição. A partir disso, acontece na internet um fervoroso debate sobre essa atitude e a resposta para essa indignação vem através do manifesto: “*Pro Parkour Against Competition*” (Á Favor do Parkour,

¹⁸ Os tracers (Yahn Hnautra, Charles Perrière, Guylain N’Guba-Boyeke, Châu Belle-Dinh e Willians Belle) assinam contratos de dois anos no musical francês: “Notre Dame de Paris”, turnê entre a França e o Canadá. Este momento histórico está disponível no site: www.pulodogato.parkour.com.br

¹⁹ Segundo Fugikawa apud Giddens (2005, p.357), “Esclarece que o significado de mídia de massa é decorrente do fato desse tipo de mídia alcançar uma grande quantidade enorme de pessoas. Assim, jornais, TV, revisitas, internet, rádio, são alguns exemplos de mídia de massa que influenciam a opinião, atitudes e comportamentos da maioria da população.”

Contra Competição)²⁰ contra competições utilizando o Parkour, que rapidamente foi difundido e ganhou adesão mundial. Nele, se diz categoricamente: “Competição não é inevitável – é apenas mais um obstáculo! Apóie o Parkour original e mantenha a nossa disciplina livre!” (GERMAIN & CORRE, 2007).

Há, portanto, perante os seus praticantes uma preocupação de se contraporem as apropriações capitalistas – esportivizada, competitiva, voltada a mercadorização da Cultura Corporal - e as determinações do mesmo, não entendendo que estão sobre constantes e invisíveis forças ideológicas, que lhes são impostas independente de suas vontades.

Esta tentativa de esportivizar o Parkour, não faz parte de um processo natural desta prática corporal, a única competição que existe é a do praticante com ele mesmo, com a superação dos seus limites e desenvolvimento das suas potencialidades. Não é como nos esporte, que tem a competição como meio para se chegar a um vencedor, mas sim como uma prática corporal que tem a cooperação como principal meio para a prática.

Esta tentativa se dá para tornar cada vez mais o Parkour em um bem de consumo e extrair até o máximo que ele possa proporcionar – neste caso proporcionar lucro. A espetacularização faz parte da disseminação e desse processo de apropriação que o capitalismo exerce sobre a Cultura Corporal – no caso de nosso estudo, o Parkour – através da mídia de massa. O mesmo componente que alavancou e disseminou o Parkour no mundo, a mídia, agora se torna seu algoz, essa é uma relação dúbia do Parkour enquanto reflexão dos atos e a espetacularização do mesmo. Descrevendo sobre essa relação do Parkour como processo de espetacularização, que o Parkour sofre e vem sofrendo, esclarecem Andrade e Cunha (2009, p. 27-28):

Quanto ao seu lado positivo a difusão do parkour mundialmente pela internet proporcionou sua globalização chegando esse conhecimento através de vídeos, artigos, filmes, programas e propagandas de televisão entre outros meios como também a facilidade na comunicação entre os traceur. Por outro lado a popularização do parkour proporcionou aquilo que consideramos negativo o seu processo de mercadorização e influência das grandes empresas de publicidade e marcas esportivas na confecção e criação de tênis, camisetas, calças e outros

²⁰ Escrito por Duncan Germain e Erwan Lê Corre, no Brasil traduzido por Eduardo Rocha – Duddu - presidente da Associação Brasileira de Parkour – ABPK.

produtos específicos simplificando essa manifestação cultural como simples objeto que agrega valor e troca.

Além de competições organizadas por programas de televisão, a burguesia enxerga um promissor mercado de consumo a ser explorado, começa então a tentativa de vender produtos destinados a prática, a partir de necessidades criadas por essa mesma lógica de consumo. Podemos citar as vendas de: luvas, tênis, camisas, calças, até mesmo pulseira - pulseira *Power Balance*, que tem o intuito de melhorar a aptidão física dos praticantes - esta última foi alvo de bastante repercussão no mundo:

Pois é, a controversa *Power Balance* tem sido notícia pelo mundo ultimamente. Primeiro, na Austrália, foi obrigada por um órgão regulador do país a dizer, oficialmente em seu site, que não há evidências científicas de sua eficácia, e oferecer uma devolução integral do dinheiro para os consumidores que assim escolhessem. Mas não parou por aí... O presidente da empresa nos EUA desmentiu em nota a ineficácia da pulseira, como é de se esperar, e no Brasil a Anvisa proíbe a divulgação das promessas milagrosas da empresa, sob pena de multa de até 2 mil reais por propaganda veiculada. (WAINER, 2011).

Sabe-se que para a prática do Parkour se utiliza apenas de tênis e roupas confortáveis, havendo casos em que se dispense a utilização de tênis para se praticar Parkour. Basta apenas que os *traceurs* e *traceses* utilizem roupas e calçados em que estejam confortáveis e proporcionem liberdade de movimento. Assim, o capitalismo através da mídia, se apropria dos bens culturais construídos historicamente pela humanidade – Cultura Corporal – afim de satisfazer a necessidade de retirar o máximo de lucro de suas apropriações.

2.3 AFINAL, O QUE É PARKOUR?

Ao fazermos esta pergunta, queremos partir do pressuposto de que: conceituar é apropriar-se. Por isso o conceito é um passo essencial para pensarmos num posterior passo mais importante, o trato pedagógico nas aulas de Educação Física. Quando perguntamos aos praticantes sobre o conceito, podemos ouvir as mais diferenciadas definições, desde conceitos

com ênfase na aptidão física e também conhecidos clichês como: “É ir do ponto A ao ponto B da forma mais rápida e fluente possível”, “parkour é parkour”; nas produções científicas, encontramos definições como: “esporte radical” (Pereira; Armbrust, 2008) e (Neira; Uvinha, 2009), “Esporte de alto risco” (Rondinelli, 2011), “fenômeno subcultural” (Pereira; Carvalho, 2008) ou até mesmo “atividade de aventura”(Vº Congresso Brasileiro de Atividade de Aventura – CBAA, 2010)²¹, porém, estas definições não satisfazem nem aos praticantes nem ao conhecimento científico dialético, que tem como objetivo segundo Kosík (2002, p. 22):

Entretanto, a destruição da pseudoconcreticidade como método dialético-crítico, graças à qual o pensamento dissolve as criações fetichizadas do mundo reificado e ideal, para alcançar a sua realidade, é apenas o outro lado da dialética, como método revolucionário de transformação da realidade. Para que o mundo possa ser explicado “criticamente”, cumpre que a explicação mesma se coloque no terreno da “práxis” revolucionária.

Pois estas definições partem de uma concepção idealista, principalmente porque estas definições são subjetivas, ou seja, que cada um tem a “sua” definição de Parkour. Os conceitos científicos acerca desta temática, são apropriações que não são comprometidas com os interesses da classe trabalhadora, por isso determinam a forma com que se apropriam desse conhecimento, elas defendem que o Parkour é uma prática corporal radical ou até mesmo de aventura, que serve somente para obtenção de adrenalina, vertigem durante a sua prática e de que estas sensações são motivadoras ao prazer na prática do Parkour; fortalecem assim, a reprodução de interesses dominantes.

Para irmos na contramão destas apropriações e irmos a favor de apropriações que sirvam aos interesses da classe trabalhadora através do pensamento dialético, precisamos antes de tudo nos debruçarmos na sua história, desenvolvimento e como se encontra na atualidade; com isso teremos bases suficientes para contribuir com a destruição da pseudoconcreticidade e dos mitos ocultados na sua história, só assim poderemos posteriormente conceituarmos o Parkour.

²¹ Este evento que engloba o Parkour como “atividade de aventura”, foi divulgado no endereço eletrônico: www.pulodogato.parkour.com.br/2010/06/29/congresso-brasileiro-de-atividade-de-aventura-contempla-parkour/.

Alguns pontos da sua história precisam ser esclarecidos, o primeiro acontece na primeira fase do Parkour, e diz respeito ao conhecimento que os jovens tinham acumulados antes mesmo de começarem a se aventurar nas ruas de Lisses. Em parte das sistematizações nos sites sobre Parkour, se diz que além do Método Natural, fez parte desta construção o *Parcours du Combatant*. A atitude de aceitação desta história, implica na sua aceitação como mistério. Relatado nos livros dos próprios atores desta prática corporal (Belle e Foucan), não deixa claro que o Método Natural (M.N. abreviação do Método Natural) fez parte do desenvolvimento do Parkour. Belle, não faz nenhuma referência ao ensinamento do M.N. por seu pai Raimond Belle, como encontramos em alguns relatos históricos nos sites sobre Parkour.

Belle relatou em seu livro que desde o início fez atletismo e ginástica na escola e nos clubes, também sabe-se que ele é faixa preta de Kung Fu²². Durante esse tempo, teve como referência na sua vida e grande influência desse lado altruísta, as histórias que seu pai e seu avô lhes contava durante o tempo em que passou na brigada dos bombeiros. Já Foucan, relata sobre as experiências e suas inspirações:

Eu fui inspirado particularmente pelas culturas asiáticas, que são realmente focadas na energia e no espírito: em particular a arte marcial japonesa Aikidô, que ensina o conceito de harmonia, e como reagir às ações de outras pessoas; e a arte indiana da Yoga, que ensina que a energia é ligada ao seu corpo e demonstra as qualidades purificadoras da respiração adequada. (FOUCAN, 2009, p. 09).

Somente relata que teve influência do Aikidô e da Yoga. Porém, Belle e Foucan depois da primeira fase do Parkour têm uma tendência à prática da ginástica. Entram para o corpo de bombeiros e fazem parte do grupo de ginástica, ambos não permanecem por sofrerem graves fraturas, punho e braço respectivamente. Somente depois da superação dessa fratura, é que Belle entra para a marinha francesa e tem experiência com o *Parcours du Combatant*, então troca o nome da prática corporal que se chamava *Art du Déplacement* por Parkour. Este fato só acontece na segunda fase do Parkour, por tanto, nem o Método Natural e nem o *Parcours du Combatant* são conhecimentos que os atores dessa prática corporal tinham durante a primeira fase do Parkour.

²² Fato histórico encontrado no site do grupo PKMAX em : www.pkmaxparkour.com

O segundo mito a ser desvendado, são os tipos de conceito que os praticantes têm acerca do Parkour. De que o mesmo é uma “disciplina física”, uma “filosofia de vida”. Estes conceitos são idealistas, pois dizem respeito a corporeidade, baseados na dicotomia corpo/mente, ou que o corpo é a soma das partes: “A amarração forçada de um espírito e de um corpo, que resultaria na totalidade ”Homem”, é um conceito positivista de totalidade, pois a explica como soma das partes.”. (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009).

Estes conceitos são necessários apenas para a ordem do capital, pois, não colabora para a explicação dos fenômenos e nem do homem, não um ser que se desenvolve unilateralmente, mas como um ser que se desenvolve omnilateralmente, dotado de múltiplas determinações. Ao dizer que o Parkour é uma “disciplina física”, está-se adotando um conceito que diz respeito a que o corpo tem uma vida independente, que precisa de uma disciplina relacionada ao desenvolvimento físico/corporal e mental, dando uma falsa impressão de homem em sua totalidade.

Ao dizer que é uma “filosofia de vida”, os praticantes se pautam em dizeres do Método Natural – abreviado como M.N. - desenvolvida por Georges Hérbet, como: “Ser e durar”, “Ser forte para ser útil“, enquanto a isso, já foi esclarecido que o Parkour não surge a partir do M.N., mas sim de um processo histórico necessário para o desenvolvimento humano, que é a necessidade de se socializar e a necessidade de se exercitar. O Método Natural faz parte de um processo histórico que na Educação Física chamamos de Eugenia²³, no Brasil, esta tendência se acentuou de forma mais contundente pelo pensamento da época, que tinha como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível a doenças e o embranquecimento da raça:

O caso da eugenia, teoria racial que se pretendeu ciência, toca-nos mais profundamente, na medida em que traduz de forma mais explícita as preocupações de uma determinada classe em manter, de todas as formas e por todos os meios, a sua hegemonia de classe, bem como pela sua estreita relação com a retomada da educação física no século XIX em toda a Europa e as suas repercussões mundiais. No caso do Brasil, a educação física aparecerá colada aos ideais eugênicos de regeneração e embranquecimento da raça, figurando em congressos médicos, em propostas pedagógicas e em discursos parlamentares. As teorias racistas, particularmente a eugenia, foram poderosos instrumentos nas

²³ A eugenia é uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto da esterelização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos. (BRASIL PCNs, 1997, 19)

mãos da burguesia para justificar seu domínio de classe, para auto intitular-se a única classe e a paz de manter a “ordem” e de viabilizar a partir dela, o “progresso”. (SOARES, 1994, p.25).

Ainda temos que deixar claro e assim saber sobre o conceito de filosofia na concepção materialista, que segundo Saviani (1991, p. 27): “ (...) uma reflexão (radical, rigorosa e de conjunto) sobre os problemas que a realidade apresenta.”

Dessa forma, reconhecemos que o Parkour não é uma filosofia, pois nem toda reflexão é filosófica. O pensamento filosófico surge a partir de um problema filosófico, quanto a isso explica Saviani (1991, p. 26): “Na verdade, um problema, em si, não é filosófico, nem científico, artístico ou religioso. A atitude que o homem toma perante os problemas é que é filosófica, científica, artística ou religiosa ou mero bom-senso.”

O conhecimento científico não prescinde do senso comum, mas sim o incorpora como superação; para ajudar na conceituação do Parkour, vamos nos valer primeiramente dos nomes que durante a sua história fora dados pelos praticantes. O primeiro foi *Art du Déplacement* (Arte do Deslocamento), que se referia ao prazer de se movimentar, de se exercitar e se deslocar no meio urbano. O segundo foi Parkour (advém da palavra francesa *parcour*, que significa percurso), essa palavra que se perpetua até hoje para designar o que conhecemos atualmente como Parkour, que se refere à prática para demonstrar que o que eles faziam que era imaginar percursos com obstáculos e assim superavam esses obstáculos urbanos, como afirma Santos (2009):

Afirmam que o essencial para o praticante do parkour é descobrir possibilidades de experimentações corporais através da relação direta com os diversos obstáculos existentes no mundo, nos ambientes que normalmente passam despercebidos pela maioria das pessoas. Isso porque fomos educados a pré-concebermos locais específicos para a prática das atividades físicas e do esporte e tudo que venha transgredir estas formalidades estruturais e arquitetônicas, ou não são aceitas, ou são menosprezadas.

Com isso temos algumas palavras que irão nos valer para ajudar na conceituação, serão como categorias da atividade, que são: movimento²⁴, e percurso²⁵. Todas estas palavras se referem ao objeto de estudo da educação física, a Cultura Corporal, dentro de um contexto histórico-social em que faz parte os seres humanos.

Há uma outra questão a ser esclarecida antes de conceituar, é que o Parkour começou como os praticantes normalmente conceituam, que é ir da forma mais rápida e fluente possível, mas também pela prática, pelo prazer de ultrapassar, superar um único obstáculo.

Com isso, temos bases suficientes para tanto e concluímos que Parkour é uma manifestação da cultura corporal, que tem como objetivo as várias possibilidades de movimentação ou percursos através de técnicas próprias para superação de obstáculos em meio urbano e/ou natureza – natureza humanizada ou não - que a realidade objetiva apresenta.

Esse conceito de Parkour se distancia do que é divulgado pela mídia, de que o Parkour é uma prática perigosa e que propõe a elevação da adrenalina, de êxtase, por tanto o reduz apenas a uma prática radical; o Parkour desenvolve e melhora a aptidão física mas não pode ser reduzida ao desenvolvimento da aptidão física. O que torna um avanço na prática do Parkour para a cultura corporal, é que os *traceurs* e *traceses* refletem anteriormente sobre a ação, não é algo momentâneo, irresponsável e que colocam sua vida em risco. Essa prática reflexiva não se restringe apenas a prática do Parkour, eles tem a preocupação de: pensarem sobre as consequências dos atos, pró-atividade para ajudar as pessoas e a sociedade, reivindicar por melhores espaços públicos de lazer, se contraporem a competição como única possibilidade para as práticas corporais e principalmente se contraporem as apropriações e as contradições do capitalismo.

A apropriação desse bem cultural produzido socialmente pelo conjunto de homens em um dado tempo histórico, se dá pela importância da superação do senso comum - conhecimento

²⁴ “Movimento: s. m. 1 ato ou efeito de mover ou de mover-se. 2 deslocação. 3 mudança de lugar ou de posição. 4 evolução. 5 agitação. 6 animação. 7 revolta, sedição. 8 giro. (...)” Retirado do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, disponível em: www.priberam.pt

²⁵ “Percurso: s. m. 1 ato ou efeito de percorrer. 2 caminho, giro.” Retirado do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, disponível em: www.priberam.pt

empírico – pelo pensamento teórico - conhecimento científico, em se tratando dessa relação (pensamento empírico x pensamento teórico) esclarece Martins (2010, p. 07):

Esse tipo de pensamento, mesmo cumprindo uma importante função no processo de construção do conhecimento sobre a realidade, ainda se revela insuficiente para apreendê-la em suas múltiplas determinações, dado que demanda o pensamento teórico. Diferentemente do pensamento empírico, o pensamento teórico se expressa no estabelecimento de conexões entre os fenômenos da realidade e entre suas propriedades e características. Operando por meio de idéias, extrai dimensões do fenômeno que não se revelam sensorialmente e imediatamente (...) Assim, apenas pelo pensamento teórico o homem pode captar a realidade em seu movimento e transformação, isto é, em sua historicidade.

De forma alguma a conclusão desse conceito é único e imutável, pois assim como a história está em constante movimento e transformação, o conhecimento científico também está exposto a esta transformação. Esse conceito se contrapõe em forma de superação das apropriações empíricas e das apropriações científicas a favor das relações sociais capitalistas, necessárias à ordem do capital. Contribuindo assim para a formação do pensamento teórico-científico, necessário à superação do pensamento meramente empírico. A qualquer que seja as interpretações que se tomem a respeito desse conceito de Parkour ao qual chegamos, deve-se prevalecer a conceituação materialista histórico-dialética.

2.3.1 O CASO DO FREERUNING

Para compreender o Freeruning e sua realidade através do pensamento teórico, também vamos buscar em sua historicidade as necessidades de sua criação e como se encontra na atualidade; pois, como afirma Kosík (2002, p.16):

Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência. Sem o fenômeno, sem a sua manifestação e revelação, a essência seria inatingível.

Durante a gravação do documentário *Jump London* em 2003, com o intuito de divulgar ainda mais o Parkour, teve a participação de Sébastien Foucan, Johann Vigroux e Jerome Ben Aoues²⁶. Este documentário acabou por refletir a visão de Foucan, que pregava a liberdade de movimentos, que incluía saltos mortais, chutes de lutas ou qualquer outro movimento que impressione o espectador, com o intuito de torná-los mais artístico. Por isso, se distanciou totalmente do objetivo do documentário e do Parkour, que se pauta na utilidade do movimento na realidade. A partir disso, com a sugestão de Guillaume Pelletier – produtor do documentário – que se coloque o nome de Freeruning ao invés de utilizar o nome Parkour, com o intuito de se tornar mais popular para as pessoas. Quando esse documentário foi lançado, a diferença se acentuava – do Parkour e o Freeruning – e os seus praticantes começaram a tentar explicar essa diferença, como afirma Wainer (2009): “Parkour sendo uma disciplina utilitária que sempre foi, e Freeruning uma mistura livre destes movimentos com quaisquer outros do corpo, sejam eles utilitários, artísticos, ou não.”.

A partir disso, o Freeruning começa a ganhar popularidade e divulgação, então o Foucan – que se intitula o fundador do Freeruning - começou a ser indagado sobre o que seria o Freeruning, já que o Parkour tinha uma “filosofia” que fundamentava a prática. Então em 2008, ele escreve o seu 1º livro: *Freeruning – Find Your Way*²⁷ e nele esclarece que:

Freeruning é a arte de se expressar em seu próprio ambiente, sem limitações: é a arte do movimento e da ação. Para mim, ação é a coisa mais importante na vida (...). Meu caminho não é sobre a performance – é simplesmente a expressão física da união entre corpo e mente. (FOUCAN, 2009, p.4/5).

O seu livro é a tentativa de tornar o Freeruning concreto e bem fundamentado como o Parkour, porém, sua tentativa é frustrada. Neste livro além de relatos de experiências próprias, podemos encontrar conceito de homem baseado na dicotomia corpo/mente, conceitos idealistas

²⁶ Esta história está disponível no site: www.pulodogato.parkour.com.br

²⁷ No Brasil esse livro foi traduzido por Marcos Saito de Paula e revisado por Eduardo Rocha (Duddu), disponibilizado no site: www.pulodogato.parkour.com.br

de filosofia, frases de efeito que soam como livro de auto-ajuda. Na realidade, o Freeruning é a apropriação capitalista do Parkour, com a finalidade de espetacularização e auto promoção dos seus defensores: “Em outras palavras, Freeruning passaria a ser visto como uma mistura espalhafatosa de movimentos acrobáticos e circenses, com a única intenção de impressionar e servir aos interesses da publicidade.” (DIAS, 2011).

Podemos assim dizer, que o freeruning é o modo mais eficiente que o capitalismo – através da mídia - encontrou para espetacularizar e retirar o máximo de lucro que o Parkour não possibilitou por sua filosofia de se contrapor as apropriações e determinações do capital. Apesar de não haver competição, o freeruning tem questões que são antagônicas à prática do Parkour. Abaixo, uma tabela que mostra como se estabelece essa contradição:

PARKOUR	FREERUNING
Interesses coletivos	Interesses pessoais
Se contrapõe aos interesses do capital	Personifica interesses do capital
Se contrapõe a exibições na internet	Incentiva exibições na internet
Se baseia em movimentos eficazes e úteis para o próprio desenvolvimento	Se baseia em movimentos “artísticos” e “acrobáticos”
Se contrapõe à espetacularização	Usa da espetacularização para se auto promover
Usa roupas que lhes proporcionam liberdade de movimento e de baixo custo financeiro	Usa roupas que estão na moda e de alto custo financeiro
Prática corporal essencialmente cooperativa	Prática corporal essencialmente individualista

Quadro 1: Quadro criado para demonstrar a diferença entre o Parkour e Freeruning.

Como podemos observar, assim como o projeto histórico socialista e o capitalista, existem interesses diferentes e antagônicos. Entre o Parkour e o Freeruning existe relações também conflitantes e antagônicas, por confrontarem de um lado com as múltiplas necessidades humanas e de outro com as necessidades de reprodução do capital.

3 REALIDADE DO PARKOUR EM SALVADOR/BA

Neste capítulo vamos nos valer de pesquisas exploratórias bibliográfica e de campo, através de um questionário aberto e entrevista semi-aberta individual, com os *traceurs* e *traceses* do grupo com maior representatividade, com o fim de atender a necessidade de compreensão da realidade do Parkour na cidade de Salvador/BA, a partir da reflexão filosófico-dialética. Para tanto, teremos que primeiramente fazer um percurso histórico de como esta prática corporal chega no Brasil e em Salvador/BA. Encontramos esta história também nas produções empíricas dos seus praticantes, disponibilizados na internet em sites e blogs, como em relatos de seus praticantes.

O Parkour chegou no Brasil em 2004, quando jovens interessados na prática buscavam informações na internet através de vídeos de David Belle e de sites:

Assim como no resto do mundo, no Brasil o parkour chegou através de vídeos na internet. Praticantes de diversas cidades do Brasil como Brasília, São Paulo, Curitiba e Florianópolis começaram a treinar baseado no que viram em poucos vídeos de David Belle em 2004, e de informações muito escassas em sites internacionais. A partir daí surgiu a comunidade brasileira de parkour, que foi se desenvolvendo desde então. (PORTALPARKOUR, www.parkour.com.br)

A primeira informação sobre a criação de um lugar de debate e troca de informações sobre Parkour no Brasil, é datado no dia 4 de julho de 2004 em um site de relacionamento (www.orkut.com.br), esta comunidade se chama: Le Parkour Brasil, que hoje é um dos maiores centros de debate da prática. Desde então, os praticantes se organizaram e criaram a ABPK – Associação Brasileira de Parkour - em 2005 e devidamente registrada em 2006, que já realizou até o 6º Encontro Brasileiro de Parkour (EBPK), foram sedes dos encontros respectivamente as cidades de: Curitiba, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Rio de Janeiro.

Na Bahia, mais especificamente em Salvador, começaram a surgir os primeiros praticantes em 2005 depois de uma reportagem na TV. Então, logo veio a iniciativa de procurar saber mais sobre o Parkour, se organizar e praticar, que desde então se consolidou como o que hoje conhecemos como o grupo: “Parkour Salvador”:

Salvador, meados de 2005, sem um ambiente organizado e de forma isolada um grupo de pessoas treinava com base em informações diluídas em veículos eletrônicos. No ano seguinte uma maior difusão da atividade ascendeu, dando início a um grupo organizado por amigos para manter uma rotina de treinos. (PKSSA, www.parkoursalvador.com.br).

Vale ressaltar que esta pesquisa levou como critério as produções históricas disponíveis na internet, a história do parkour na cidade de Salvador/BA merece uma pesquisa mais detalhada, pois, segundo os atuais praticantes, as pessoas que fizeram parte do início desta prática corporal na cidade, já não fazem mais parte do grupo atualmente.

3.1 PARKOUR SALVADOR, REFERÊNCIA NO BRASIL

Existem hoje em Salvador dois grupos de Parkour. O primeiro grupo é o “*Laser Streets Parkour*”, que tem cerca de um ano de criação e 12 membros; não tem ainda uma relevância muito grande, pois ainda se encontra como um grupo novo com poucos membros e pouca representatividade na cidade. O segundo é o grupo “Parkour Salvador” – PKSSA - que tem cerca de seis anos, com 100 membros²⁸. Este grupo – PKSSA – foi aos poucos se consolidando e cada vez mais se organizando, e assim em 2007, começou a realizar o EBAPK – Encontro Baiano de Parkour – chegando em 2010 a realizar o 4º Encontro Baiano. No ano de 2009 sediou o 5º EBPK, sendo um dos grupos mais tradicionais e comprometidos com a prática, segundo a entidade que representa a prática do Parkour no Brasil, a Associação Brasileira de Parkour, como pode-se observar no edital para realização de encontros brasileiros feito pela ABPK:

Cada membro da diretoria irá adotar critérios próprios para julgamento dos projetos, que pode conter dentre eles:

²⁸ Não há certeza da quantidade de praticantes pela organização, os praticantes mais antigos especulam que tenha essa quantidade de membros, porém, dizem que 50 destes são ativos (participam regularmente dos treinos) e 50 deste são inativos (participam de forma não regularmente dos treinos); afirmam também que a prática do Parkour cresce a cada ano na cidade de Salvador/BA.

- Participação do grupo responsável em eventos nacionais
- Histórico de eventos e projetos já realizados
- Relacionamento dos envolvidos com a comunidade nacional
- Condições da cidade para dar suporte ao evento
- Nível de desenvolvimento do Parkour na cidade
- Explicação transparente de como planejar realizar o evento e de onde pretende levantar meios que viabilizarão o projeto, tais como custo de participação, apoios, patrocínios, etc... (ABPK, 2010)²⁹

Diante disto, já temos o grupo de mais tradição e comprometimento com a prática do Parkour dentro da cidade de Salvador/BA, que por isso será o grupo ao qual estudaremos para entender sobre a realidade do Parkour na cidade.

Além de todos esses encontros realizados pelo grupo, existem outros fatores interessantes da sua organização e prática; a promoção de eventos não oficiais como: o Acamparkour (com o intuito de reunir os praticantes em um acampamento fora da cidade e em um momento de lazer praticar Parkour) e cursos de primeiros socorros através de parceria com o corpo de bombeiros, o que demonstra proximidade com a gênese do Parkour, já que o mesmo se baseia em valores e atitudes altruístas que fazem parte da brigada dos bombeiros. Apesar desta prática corporal já ter se consolidado em Salvador e ser referência no Brasil, ainda falta um pouco mais para que tenha grandes avanços no que se refere a organização. Com seis anos de existência, o grupo PKSSA ainda não consolidou uma Associação de Parkour que respondesse pela prática e os anseios dos praticantes em Salvador e muito menos na Bahia - neste referido caso, uma associação soteropolitana e/ou uma associação baiana de Parkour. Esta necessidade de tornar o grupo em uma entidade que representa o Parkour no cenário baiano, pode fazer com que os praticantes superem alguns obstáculos que eles encontram para o desenvolvimento da prática, que se refere ao apoio as políticas públicas de esporte e lazer dos órgãos responsáveis pelo apoio às práticas corporais da cidade. Para compreensão da realidade em que se encontra esta prática corporal na cidade de Salvador/BA, vamos nos valer de uma pesquisa exploratória de campo.

²⁹ Disponível no site da Associação Brasileira de Parkour: “www.abpk.org.br”

3.2 A PESQUISA COM QUEM FAZ O PARKOUR SALVADOR

O grupo organiza seus encontros para a prática nos sábados, sendo o segundo e o quarto sábado do mês no Parque Costa Azul e os sábados restantes, são decididos por votação no último sábado de cada mês em vários locais da cidade. A pesquisa de campo com os membros do Grupo Parkour Salvador, ocorreu durante a realização de um dos seus encontros para a prática, no Parque Costa Azul, no dia 26 de março de 2011, através de um questionário aberto, com entrevista semi-aberta individual (anexo A). O objetivo do questionário é o de entender a realidade do Parkour na cidade de Salvador/BA, analisando e refletindo sobre:

- A aproximação dos(as) praticantes com o Parkour;
- Dificuldades para a prática do Parkour na cidade de Salvador/BA;
- Participação feminina na prática;
- Políticas públicas de esporte e lazer;
- Motivação para praticar Parkour;
- Conceito de Parkour;
- O sentido e significado que os praticantes atribuem ao Parkour;
- Organização do grupo.

Dos praticantes do grupo Parkour Salvador, responderam o questionário 11 integrantes, sabendo que existiam no referido dia mais integrantes, porém, os mesmos não responderam por ter deixado o local antes de responderem. Dos 11 praticantes, 9 eram homens – *traceurs* - e 2 mulheres - *traceses* - com idades de 14 a 24 anos; quanto ao grau de escolaridade, do ensino fundamental ao superior completo. Nas respostas que os praticantes fizeram ao questionário, indentifica-se que a maioria tomaram conhecimento do Parkour através da mídia de massa, assim como a disseminação do Parkour no mundo - a mídia de massa, principalmente a internet - esse é ainda a forma mais comum de aproximação dos praticantes com esta prática corporal. Também observamos que a prática do Parkour na cidade de Salvador, abriga praticantes desde alguns meses de prática como 6 anos de prática, demonstrando que a prática do Parkour é muito diversificada, havendo tanto praticantes que iniciaram há pouco tempo como há muitos

praticantes que já tem mais tempo. Com isso, observa-se o quanto perdura e cresce a prática do Parkour na cidade de Salvador.

Quando se trata das dificuldades encontradas para a prática do Parkour na cidade, eles falam que são: Os próprios praticantes, por conta da dificuldade de se organizarem. Alguns relatam que é a falta de apoio dos órgãos públicos para com a prática do Parkour na cidade e principalmente apoio no que se refere a organização dos encontros baianos. Com isso, a maioria nos traz que a maior dificuldade para a prática do Parkour na cidade, é o preconceito que os praticantes dizem que sofrem das pessoas que não conhecem esta manifestação da Cultura Corporal, relatando que as pessoas os comparam com marginais, transgressores da ordem pública e que estão destruindo os espaços públicos de lazer. Claro que a prática do Parkour não é algo comum nas vidas das pessoas e isso favorece de certa forma as mais variadas interpretações, com isso, os cidadãos não reconhecem o Parkour enquanto prática corporal – Cultura Corporal – de lazer e uma prática corporal muito nova, por isso, essa atitude preconceituosa exarcerbada.

Na entrevista feita a partir do questionário, tivemos a preocupação de saber sobre a participação feminina nesta prática corporal. Há relatos que todos treinam juntos, independente do gênero e que também não há preconceito quando se refere a pratica conjunta do Parkour por *traceurs* e *treceses* no grupo Parkour Savador. Percebendo que o sexismo e o preconceito quanto a gênero, não são tabus aos jovens desta prática corporal.

Para saber mais dos praticantes sobre o apoio as políticas públicas de esporte e lazer na cidade de Salvador/BA, perguntamos sobre os órgãos reponsáveis.Houve opiniões diversas, não deixando claro que sabem sobre os órgãos responsáveis pelas políticas públicas de esporte e lazer da cidade. Em uma questão anterior do questionário, os praticantes responderam que a falta de apoio dos órgão públicos de esporte e lazer, era um dos fatores que influenciavam negativamente a prática do Parkour na cidade, porém, nesta mesma questão, todos relataram que não sabem como funcionam as políticas públicas de esporte e lazer. Essa contradição de responsabilizar os órgãos públicos de esporte e lazer e não saber ao menos como funcionam, é um fator que deixa claro a falta de informação dos seus praticantes e de certa forma, esse sim – a falta de informação - é talvez o maior empessílio de possíveis apoios dos órgãos públicos para a prática do Parkour na cidade de Salvador/BA.

Na pergunta posterior, abordamos sobre porque praticavam Parkour e assim, saber qual a motivação em que os praticantes se apoiavam, para fazer da prática do Parkour na cidade, uma das referências no Brasil. A maioria dos entrevistados, colocaram que a motivação está relacionada à prática por prazer e/ou lazer, porém, o que mais chamou a atenção acerca dessa questão, foram opiniões relacionadas a saúde, ao corpo e principalmente ao desenvolvimento de aptidões físicas. Com isso, fica uma questão a ser superada na prática do Parkour, que é a de relacionar a prática da Cultura Corporal simplesmente ao corpo, à saúde e ao desenvolvimento de aptidões físicas, não se reconhecendo enquanto seres históricos dotados de múltiplas determinações e que produzem cultura e as transformam, condição inerente aos seres humanos.

Uma das questões que não poderiam faltar no questionário, está relacionado ao conceito de Parkour e por isso, foi perguntado sobre como poderiam defini-lo. As respostas foram as mais diversas e podemos a partir delas, saber mais sobre como os praticantes de Salvador pensam sobre o que é Parkour. Mais uma vez, o que se repetiu foram respostas pautadas na dicotomia entre corpo e mente, deixando claro que não sabem sobre de onde e como esta dicotomia lhes são impostas e nem as contradições que esta concepção de homem apresenta. Observa-se também que os praticantes se pautaram muito no que chamam de “disciplina”, colocando o Parkour enquanto puramente algo que praticam para a melhoria e/ou aprimoramento do corpo. Mais uma vez, esta relação dos praticantes de Parkour que não sabem ou não reconhecem como manifestação da cultura corporal, se distancia da concepção de homem enquanto seres históricos dotados de múltiplas determinações, produtores de cultura e que podem transformá-las, como seres humanos que são. Por isso, o conceito a que chegaram, não satisfaz nem ao que os próprios praticantes e nem ao conhecimento científico a que chegamos no capítulo anterior.

Na última pergunta do questionário, tivemos a preocupação de saber sobre a organização do grupo. A partir de várias respostas, constatamos que a organização se dá com debates e propostas no site de relacionamento –orkut -, em encontros marcados pelos praticantes aos sábados. Porém o que mais chamou a atenção, foi saber que não estão organizados, por isso, estão na busca de uma melhor organização que aos poucos irão se organizando cada vez mais. Sabendo disso, nos falaram que estão buscando uma organização mais concreta, ao ponto de pensarem em depois de melhor se organizar passarem a estruturar uma associação baiana de Parkour. A partir da organização coletiva do grupo, atingir o objetivo da autonomia, para daí alcançar novos caminhos, onde muito mais que o direito ao acesso as práticas corporais

construídas historicamente pela humanidade, será a cooperação dos praticantes entre si para a auto-organização do grupo, englobando assim, inevitavelmente, um círculo de atividade maior que o de organização de um grupo de Parkour, mas o de homens que projetam e transformam conscientemente a realidade em que vivem: “O coletivo é uma concepção integral e não um simples total referido as suas partes, o coletivo apresenta propriedades que não são inerentes ao indivíduo. A quantidade se transforma em qualidade.” (PISTRAK, 2000, p.177).

É, sim, preciso reconhecermos elementos que superem as relações que organizam e os iserem nas relações de produção e então, tendo foco na auto-organização e na formação humana dos *traceurs* e *traceses* soteropolitanos.

3.3 PRODUÇÕES EMPÍRICAS DO PARKOUR SOTEROPOLITANO

O grupo Parkour Salvador assim como os grupos de Parkour no mundo, estabelece seus debates e disponibiliza as suas produções empíricas na internet, em um site de relacionamento (orkut), em blogs criados pelos tracers do grupo e no site: www.parkoursalvador.com.br. Existe um programa de incentivo no site para que os praticantes socializem as produções as quais escreveram, que se chama: “Fala Tracer”. As publicações acontecem de 15 em 15 dias, por enquanto chegou há duas edições. O primeiro é do traceur: Rafael Santiago – Ruda -, que fala sobre o medo e o segundo é do traceur: Stephan Dylan – Xixi - que fala sobre o Parkour enquanto uma prática radical, não havendo título em ambas as produções. O primeiro artigo nos fala do medo enquanto um fator que faz parte constantemente da prática do Parkour, colocando a partir das várias opiniões de alguns praticantes através de uma entrevista, mostrando como lidam com esta constante sensação, chamada pelo autor de “bicho papão do parkour”. O segundo artigo nos fala sobre o Parkour enquanto prática “radical”, veiculado principalmente pela mídia – internet e televisão – que de certa forma é uma das principais informações que as pessoas têm desta prática corporal. Partindo para uma análise mais profunda destas produções, observamos alguns pontos que nos chamaram a atenção, diz respeito a preocupação de seus praticantes em muito mais que refletir sobre os problemas que encontram com relação ao Parkour, é a de socializar estas reflexões através de artigos, colocando assim estas opiniões em constante movimento, pois são

publicados na internet, em lugares em que outros praticantes podem contribuir, são pontos de debates e assim, deixam que todos também reflitam sobre o que escreveram.

Também observamos que as produções empíricas dos autores trazem alguns pontos que devem ser superados, como a concepção dicotomizada entre corpo/mente e a concepção subjetiva de Parkour, que diz respeito a que cada *traceur* tem seu próprio conceito. Estas concepções, estão constantemente presentes nas produções e nos discursos dos praticantes, precisam ser superadas, ir para além do pensamento empírico, o pensamento teórico:

(...) o pensamento empírico se constitui como representação derivada diretamente da atividade objetual-sensorial expressa verbalmente por palavras denominadoras, identificando-se com as formas primárias de se pensar. (MARTINS, 2010, p. 06)

Muito mais que produções encontradas no site do PKSSA, também encontramos produções nos blogs de seus praticantes, que postam suas opiniões, experiências e anseios. Desde crítica às formas de apropriações capitalistas, que deturpam os objetivos e interesses desta prática corporal, a organização do grupo e a produções que tem com finalidade a melhoria do rendimento funcional do mesmo. Porém, ainda devem superar os pensamentos da sociedade burguesa, que apesar de seus praticantes se contraporem às apropriações capitalistas, ainda são muito fortes dentro da comunidade de Parkour tanto na cidade de Salvador quanto no mundo:

Os pensamento das classes dominantes são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes; em outras palavras, a classe que é o poder material dominante numa determinada sociedade é também o poder espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe também dos meios da produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles que aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também a classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão das relações materiais dominantes; eles são essas relações materiais dominantes consideradas sob forma de idéias, por tanto a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; em outras palavras, são as idéias de sua dominação. (MARX; ENGELS, 2002, p.16)

O grupo Parkour Salvador, apesar de ser referência no Brasil, ainda precisa superar as idéias dominantes – braguesas - que são como entraves no seu desenvolvimento enquanto uma prática corporal, idéias que fazem parte do pensamento meramente empírico e por consequência, carregados de idéias dominantes de sua época, que se expressam também nas produções empíricas dos seu praticantes. Idéias que são: a dicotomia entre corpo/mente, a compreensão da história enquanto explicação da realidade e assim, a superação do pensamento meramente empírico, não proporcionando a compreensão das coisas da realidade, o qual chamamos de práxis utilitária imediata e de senso comum:

Os homens usam o dinheiro e com ele fazem as transações mais complicadas, sem ao menos saber, o que é o dinheiro. Por isso, a práxis utilitária e o senso comum a ela correspondente colocam o homem em condições de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporcionam a compreensão das coisas e da realidade. (Kosík, 2002, p. 14).

As produções do Grupo Parkour Salvador, apesar de serem como a grande maioria das produções da comunidade de Parkour no mundo – partem do pensamento empírico – são de imensa importância, pois são disponibilizados na internet, e colocam este conhecimento em constante movimento, estando além de disponíveis para todos, disponíveis para debate com as mais variadas opiniões. Em contrapartida, é preciso superar o pensamento meramente empírico – subjetivista, abstrato e a-histórico - para o pensamento científico – objetivo, concreto e histórico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, nos debruçaremos a conclusão deste estudo, nele, contem as reflexões realizadas compondo as sínteses dos capítulos anteriores: Abordagem histórico-crítica do Parkour e a Realidade do Parkour em Salvador/BA, relação do problema de pesquisa e a hipótese, resultados a que este estudo chegou, as principais repostas encontradas e também existirá propostas para futuros estudos e assim, avançarmos na compreensão e apropriação desse bem cultural, para posteriormente, pensarmos no estudo que se refere ao trato pedagógico do Parkour nas aulas de educação física.

Contudo, podemos reconhecer que na história do Parkour, sistematizadas e socializadas pelos grupos de Parkour com maior credibilidade no mundo, principalmente no Brasil, possuem muitos pontos que não são consenso. Mas quanto a isso, explica Soares (2002,p. 01):

O passado não se conhece senão por aproximações feitas de escolhas, por vestígios, fragmentos cujo sentido reconstruído torna possíveis novas interpretações, outro delineamento, outro esboço sobre este tempo em que desejamos mergulhar.

Esta pesquisa teve como problema entender qual a concepção do Parkour e sua relação com a Cultura Corporal a partir dos determinantes sócio-históricos e a realidade na cidade de Salvador/BA? Em vista, a contribuição para a superação da pseudoconcreticidade a partir da história e seus desdobramentos, mantendo uma relação direta do Parkour enquanto prática social humana. Também a partir de uma pesquisa exploratória bibliográfica e exploratória de campo, verificar, apontar e possibilidade de superar os possíveis entraves encontrados no desenvolvimento do Parkour na cidade de Salvador/BA.

Como hipótese, apontamos que o Parkour enquanto prática corporal é um elemento da Cultura Corporal, pois é um conhecimento construído historicamente pelo homem, com influência dos métodos ginásticos, se apropriando assim dos conhecimentos produzidos pelas gerações anteriores e possuindo características do esporte e da ginástica. Ao verificar a hipótese e

os resultados encontrados na pesquisa, podemos concluir que o Parkour é um elemento da Cultura Corporal, pois a mesma surge a partir da necessidade de se socializarem e se exercitarem, que a superação desta necessidade faz parte da relação social dos homens com outros homens e dos homens com a natureza – humanizada ou não – estes são reflexos da cultura, mediada pelo trabalho socialmente construído.

No que se refere à influência de métodos ginásticos apontados pela hipótese, estávamos nos referindo ao Método Natural de Educação Física, que este seria passado para David Belle por seu pai Raymond Belle, onde observamos que com relação a este fato, não encontramos nada concreto, mas sim, que David Belle apenas tinha em seu pai e seu avô materno – ambos bombeiros em Paris - uma referência de vida e que se aproximou mais do pai quando se mudou pra Lisses, onde o mesmo não faz referência em seu livro que durante esta aproximação aconteceu a apropriação deste método ginástico. E o *Pascours du Combatant*, enquanto a este método ginástico, David Belle realmente teve uma apropriação/aproximação, uma vivência; mas só aconteceu durante a segunda fase do Parkour, por isso, o Parkour já tinha se desenvolvido, este método foi crucial porque serviu de base para a criação do nome que conhecemos hoje como **Parkour**, que significa percurso e de seus praticantes traceurs e traceuses, que seria o de dizer que os praticantes são “traçadores e traçadoras” de percurso. A partir da aproximação e do desdobramento da história do Parkour foi possível também, chegarmos a um conceito de Parkour. Para além disso, também verificamos neste trabalho como se encontra a realidade do Parkour na cidade de Salvador/BA e a partir disso, a superação dos entraves encontrados no que se refere a sua prática, desenvolvimento e concepções idealistas.

Foi possível reconhecer nas sistematizações pesquisadas tanto a necessidade que fez com que surgisse o Parkour, quanto os desdobramentos que tomou durante seu desenvolvimento e expansão no mundo. A partir desta aproximação, é possível apontar alguns pontos a serem superados:

- O primeiro, é o de que o Parkour teria sua gênese a partir de Método Natural de Educação Física, criado por Georges Hérbet;
- O segundo, é o de que o conceito de Parkour é dado subjetivamente, que cada pessoa tem um conceito a partir de sua aproximação e apropriação do mesmo;

- O terceiro, se refere a concepção positivista de homem, a dicotomia de corpo e mente em que a soma das partes resultaria na totalidade homem, encontradas também nas produções soteropolitanas;
- O quarto, seria a melhor organização do grupo Parkour Salvador, no que se refere a criação de uma associação que melhor represente e consiga os apoios necessários para a prática do Parkour na cidade, sendo esta – a organização – um dos maiores entraves para o desenvolvimento do Parkour soteropolitano.
- E o quinto, seria a superação da pseudoconcreticidade no que se refere às concepções idealistas que rodeiam o pensamento dos praticantes, por conseguinte, reconhecer a história como o passo principal para a compreensão, explicação e posterior transformação consciente da realidade.

4.1 A LUTA CONTINUA...

No desdobramento desta referida pesquisa, podemos constatar que não basta somente esta produção acadêmica para nos apropriarmos desta prática corporal, já que esta monografia é apenas um dos primeiros passos para a referida apropriação do Parkour. Esta produção abre um leque de possibilidades para estudos e debates que seguirão a partir daqui. Podemos dizer que estamos caminhando para a um dos principais objetivos do estudo da Cultura Corporal, que é o de possibilitar aos filhos da classe trabalhadora o acesso às produções construídas historicamente pela humanidade e assim, saber que somos muito mais que seres humanos capazes de produzir a Cultura Corporal, mas de modificá-la a favor dos interesses da classe trabalhadora, enquanto seres históricos e dotados de múltiplas determinações.

Nesta perspectiva, é que antes de pensarmos em propostas pedagógicas para o Parkour, temos que pesquisar, esclarecer, e avançar nos estudos científicos e, assim, superar as bases de um conhecimento empírico, do senso comum – a-histórico, dicotômico, subjetivo e abstrato - baseado na práxis utilitária imediata, ou seja, contribuir para a superação da pseudoconcreticidade em que se encontra os estudos acerca desta prática corporal. Pensando para além deste estudo científico, podemos levantar algumas questões que podem oferecer pistas necessárias para investigação, tais como:

- O Parkour e o seu processo de esportivização;
- A relação entre Parkour e mídia;
- A relação do Parkour e a espetacularização,
- O processo de profissionalização do Parkour;
- O Parkour e os espaços públicos de esporte e lazer;
- O processo de organização do Parkour no Brasil;
- Possibilidades do trato pedagógico do Parkour nas aulas de educação física.

Com este estudo, espero estar contribuindo para o avanço do estudo da Cultura Corporal e conseqüentemente, da educação física enquanto área do conhecimento e especificamente do Parkour. Para que este processo produção do conhecimento continue a se desenvolver, a se materializar, é preciso que outros estudos sejam feitos. Assim, esta luta na construção de um conhecimento importante na área não acaba aqui, por isso, a luta continua...

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, V. **Parkour Salvador**. Informações sobre o grupo Parkour Salvador. Disponível no site: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4636134>> Acessado em 09 de fev. de 2011.
- ANTAR, A; ALCANTARA, V. **Parkour Salvador**. Informações sobre o grupo Parkour Salvador. Disponível no site: < <http://www.parkoursalvador.com.br/>> Acessado em 13 de fev. de 2011.
- _____. Muro da Ana. Informações sobre produções empíricas do parkour em Salvador. Disponível em: <http://murodaana.blogspot.com/> Acessado em 05 de abr. de 2011.
- ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**, Rio de Janeiro/RJ, Garamond, 2007.
- ANDRADE, Lamarck Irineu de; CUNHA, Fernando José de Paula. **Esportes Urbanos em João Pessoa/PB**, Grupo LEPEL/PB – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer da Paraíba. PRAC/PROBEX – 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PARKOUR – ABPK. 2010. Informações sobre organização do parkour no Brasil. Disponível em: <www.abpk.org.br> Acessado em 21 de mar. de 2010.
- BELLE, David. **Parkour**, Tradução no Brasil pelo Grupo PKMAX, Impresso na Espanha, Ed Entrevista, 2009.
- BOYLE, David. **O manifesto Comunista de Marx e Engels**, Tradução de Débora Landsberg, Rio de Janeiro/RJ, Ed Jorge Zahar, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**, São Paulo/SP, Ed. Cortez, 1992.
- COSTA, M. R. M.; COSTA. V. L. M. **Juventude, imaginário social e esportes na cidade do rio de janeiro**. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 2007, Governador Valadares/MG. ANAIS IICBAA, MG, 2007, p. 26-29.

DAVID..., 2008. Informações sobre David Belle, Raymond Belle e o parkour. Disponível em: <http://www.pkmaxparkour.com/samba/index.php?option=com_content&view=article&id=150:david-belle&catid=43:parkour> Acessado em 27 de fev. de 2011.

DIAS, Cleber. **Percurso do percurso**. Informações sobre a história do parkour e do freerunning. Disponível em: <<http://historiadosporte.wordpress.com/2011/01/24/percursos-do-percurso/>> Acessado em 26 de jan. de 2011.

DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberem Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt>> Acessado em: 17 de mar. de 2011.

DYLAN, S. **Xixi Tracer**. Informações sobre produções empíricas do parkour em Salvador. Disponível em: <http://xixitracer.blogspot.com/> Acessado em 05 de abr. de 2011.

FOUCAN, Sébastien. **Freerunning – Find your way**. Tradução de Marcos Saito de Paula, Revisão de Eduardo Rocha (Duddu), 2008. Disponível no site: <www.pulodogato.parkour.com.br> Acessado em 20 de jan. de 2011.

_____. **Freeruing**. Informações sobre o freeruning. Disponível no site: <<http://www.worldwidejam.tv/foucan.jam.parkour.html>> Acessado em 27 de fevereiro de 2011.

GERMAIN, Duncan; CORRE, Erwan Le. **A favor do parkour, contra competição!**. Tradução: Eduardo Rocha (Duddu). 2010. Disponível no site: <www.pulodogato.parkour.com.br> Acessado em 17 de jan. de 2010.

JÚNIOR, Elson Moura Dias; FERNANDES, Inah de Oliveira. **Educação Física. Reafirmando a escola enquanto espaço legítimo de atuação**. Artigo. Feira de Santana/BA, 2010.

KOSÍK, Karel, **Dialética do Concreto**, Tradução de Célia Neves e Albérico Toríbio, 7º Ed., Rio de Janeiro/RJ, Ed. Paz e Terra, 2002.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas; SANTANA, Isnaia Veiga. **Manual de estilo acadêmico: monografias dissertações e teses**. 4. Ed. Rev. E ampl. Salvador: EDUFBA, 2008.

MARTINS, Lúcia Márcia. **Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural**, Texto apresentado durante o curso, Salvador/BA, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução: Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo/SP, Ed. Martins Fontes, 2002.

MÉSZAROS, Istvan. **A Educação para além do capital** / [Tradução Isa Tavares], 2º ed., São Paulo/SP; Ed Boitempo, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia; UVINHA, Ricardo Ricci. **Cultura Corporal: Diálogos entre Educação Física e Lazer**, Petrópolis/RJ, Ed. Vozes, 2009.

PARKOUR..., 2011. Informações sobre o parkour no Brasil. Disponível em: <<http://www.parkour.com.br/>> Acessado em 30 de mar. de 2011.

PARKOUR..., 2009. Informações sobre a diferença entre parkour e freerunning. Disponível em: <<http://parkour.net/Parkour-and-Free-Running-t181.html>> Acessado em 18 de fev. de 2011.

PEIXOTO, Elza. **Modo de Produção: categoria chave para a explicação da produção do conhecimento**, Texto apresentado durante o curso, Salvador/BA, 2010.

PEREIRA, Ana Luisa; CARVALHO, Rui. **Percursos Alternativos – O Parkour enquanto fenômeno (Sub)Cultural**, VI Congresso Português de Sociologia – Mundos sociais: saberes e praticas, Lisboa Portugal, junho de 2008. Disponível no site: <www.pulodogato.parkour.com.br> Acessado em 11 de jan. de 2011.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo, 1º ed. Expressão Popular, 2000.

REIS, B. **Tracer Bruno**. Informações sobre produções empíricas do parkour em Salvador. Disponível em: <<http://tracerbruno.blogspot.com/>> Acessado em 04 de abr. de 2011.

ROCHA, Eduardo; WAINER, Jean. **Linha do tempo**. Informações sobre a história e notícias do parkour no mundo. Disponível em: <www.pulodogato.parkour.com.br> Acessado em 21 de mar. de 2011.

_____. **PULO DO GATO** - Informações e notícias do parkour no Brasil e no mundo. Disponível em: <www.pulodogato.parkour.com.br> Acessado em 25 de dez. de 2010.

SANTOS, Edilson Laurentino dos. **O corpo vivendo a urbanidade através da arte do deslocamento**. 2010. Disponível no site: Fonte: <<http://www.webartigos.com/articles/54973/1/PARKOUR-O-CORPO-VIVENDO-A->

URBANIDADE-ATRAVES-DA-ARTE-DO-DESLOCAMENTO/pagina1.html#ixzz18fwrktqh>
Acessado em jan. de 2011.

SANTOS, R. **Laser Streets Parkour**. Informações sobre o grupo Laser Streets Parkour. Disponível no site: < <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=106624071>> Acessado em 01 de fev. de 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10º ed, São Paulo/SP, Ed. Autores Associados, 1991.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8º ed, Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. **Educação Física / Vários autores**.- Curitiba: SEED-PR, 2006.

SOARES, C, L. **Georges Herbert e o Método Natural: Nova Sensibilidade, Nova Educação do corpo**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, set/2003. Disponível no site:< www.rbceonline.org.br/revista/index> Acessado em 21 de mar. de 2010.

_____. **Natureza, vida ao ar livre e educação física no início do século XX: Fragmentos da obra de Georges Herbert**, Campinas, 2002.

_____. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1994.

SOUZA, Jones Bispo de. **Possibilidades superadoras de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaço extra-escolar**. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, departamento de Educação Física, Salvador/BA, 2006.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. **A cultura corporal e os dualismos necessários para a ordem do capital**. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/> Acessado em 17 de fev. de 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo/SP, Ed Atlas, 1987.

WAINER, Jean. **Freeruning não existe!**. Informações sobre o freeruning. 25 de abril de 2009. Disponível em: <<http://blog.parkour.com.br/2009/04/freerunning-nao-existe/>> Acessado em 19 de fev. de 2011.

_____. **Entrevista com David Belle**. Informações sobre David Belle. 19 de abr. de 2009. Disponível em: <<http://blog.parkour.com.br/2009/04/entrevista-com-david-belle/#comment-122>> Acessado em 19 de fev. de 2011.

_____. **Conceitos básicos sobre o parkour**. Informações sobre o parkour. 20 de mar. de 2009. Disponível em: <<http://blog.parkour.com.br/2009/03/conceitos-basicos-sobre-o-parkour/>> Acessado em 19 de fev. de 2011.

ZERIC. **Raymond Belle**. Informações sobre a história do parkour. Disponível em: <<http://www.parkour.pt/site/artigos/parkour/>> Acessado em 21 de mar. de 2011.

_____. **O parkour por Jean-Fraçois Belle**. Informações sobre a história do parkour. Disponível em: <<http://www.parkour.pt/site/artigos/parkour/>> Acessado em 20 de mar. de 2010.

_____. **David Belle**. Informações sobre a história do parkour. Disponível em: <<http://www.parkour.pt/site/artigos/parkour/>> Acessado em 22 de mar. de 2010.

APÊNDICE - A

Questionário

Nome _____

Idade _____

Escolaridade (informar se completo ou incompleto)

Como conheceu o parkour?

Ha quanto tempo pratica parkour?

Quais as principais dificuldades para a prática do parkour aqui em Salvador?

Nos grupos treinam juntos homens e mulheres, ou seja, tracer e tracese? Há algum tipo de preconceito quanto ao gênero?

Sabe quais órgãos são responsáveis em executar as políticas públicas voltada ao esporte e lazer?
Sabe como funcionam?(explique)

Por que você pratica parkour?

Como você poderia definir o conceito de parkour?

Como vocês se organizam para prática do parkour?

LORDÊLLO, Alexandre Francisco. Abordagem Histórico-crítica do parkour, seu processo de expansão e Realidade na cidade de Salvador/BA. 2011. 58 f. Monografia (Especialização em metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação física Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

Autorizo a reprodução [parcial ou total] deste trabalho para fins de comutação bibliográfica, desde que citada a fonte.

Salvador, 04 de maio de 2011.

Alexandre Francisco Lordêllo